

Eduardo Viveiros de Castro

DA CONQUISTA DO FOGO À QUEDA DO CÉU

O artigo sugere uma relação entre o “mito único” das *Mitológicas* de Lévi-Strauss — a conquista do fogo de cozinha como símbolo da passagem entre natureza e cultura — e a profecia enunciada por Davi Kopenawa em *A queda do céu*, relativa à destruição do mundo pela “anticozinha” industrial dos Brancos, a queima do metal e dos combustíveis fósseis para a fabricação de mercadorias.

Palavras-chave: mitologia indígena; origem do fogo culinário; natureza e cultura; catástrofe ambiental; Lévi-Strauss; Kopenawa

LA CONQUETE DU FEU ET LA CHUTE DU CIEL

Cet article propose une mise en relation entre le « mythe unique » des Mythologiques de Claude Lévi-Strauss — la conquête du feu culinaire comme symbole du passage de la nature à la culture — et la prophétie énoncée par Davi Kopenawa dans *La chute du ciel*, concernant la destruction du monde par « l’anticuisine » industrielle des Blancs, c’est-à-dire la fonderie du métal et la combustion du pétrole pour la fabrication de marchandises.

Mots-clés : mythologie amérindienne; origine de la cuisson des aliments; nature et culture; effondrement environnemental; Lévi-Strauss; Kopenawa

Larissa Lins de Freitas Oliveira e Paulo Henriques Britto

ÉTICA COMO PRÁXIS: A TRADUÇÃO DA POÉTICA XAMÂNICA COMO FORMA DE VIDA EM ROÇA BARROCA

Este artigo analisa *Roça barroca*, de Josely Vianna Baptista, como uma poética da tradução ancorada em uma ética da escuta, em diálogo com Wittgenstein. A obra articula canto Mbyá-Guarani e criação poética, instaurando zonas de contato marcadas por silêncio e indeterminação. A metodologia hermenêutica e comparatista cruza forma e filosofia da linguagem. Apoiada em Faleiros, destruição e reciprocidade, a discussão propõe a tradução como atravessamento, aproximando poética e política em uma ética da alteridade como forma de vida.

Palavras-chave: Josely Vianna Baptista; Wittgenstein; tradução; ética; poética xamânica

ETHICS AS PRAXIS: TRANSLATING THE SHAMANIC POETICS AS A FORM OF LIFE IN ROÇA BARROCA

This article analyzes *Roça Barroca*, by Josely Vianna Baptista, as a poetics of translation grounded in an ethics of listening, in dialogue with Wittgenstein. The work weaves together Mbyá-Guarani sacred chants and poetic creation, establishing contact zones marked by silence and indeterminacy. The hermeneutic and comparative methodology connects form and language philosophy. Drawing on Faleiros, as well as concepts like detranslation and reciprocity, the article proposes translation as traversal, aligning poetics and politics within an ethics of alterity as a way of life.

Keywords: Josely Vianna Baptista; Wittgenstein; translation; ethics; shamanic poetics

Luiza Leite

SE EU PUDESSE EXPLICAR NÃO SERIA UM SONHO: ALGUNS APONTAMENTOS DE GREGORY BATESON SOBRE AS NARRATIVAS ONÍRICAS

Este artigo discute formulações do biólogo e antropólogo Gregory Bateson sobre a arte e as práticas do sonho, ressaltando algumas de suas consequências epistemológicas para a análise de narrativas oníricas em contextos indígenas. Busca-se efetivar um deslocamento da perspectiva freudiana, em que o trabalho do sonho é considerado uma tradução de pensamentos latentes, para uma abordagem centrada na narrativa, que permite o acesso às cosmologias em que os sonhadores se inserem. Segundo Bateson, trata-se de perceber a importância do código utilizado mais do que desvendar uma mensagem codificada.

Palavras-chave: sonho; narrativa; Gregory Bateson; tradução

IF I COULD EXPLAIN IT, IT WOULDN'T BE A DREAM: SOME NOTES BY GREGORY BATESON ON DREAM NARRATIVES

This article discusses formulations by anthropologist and biologist Gregory Bateson regarding art and dream practices, emphasizing some of their epistemological consequences regarding analysis of dream narratives in Indigenous contexts. The aim is to dislocate the Freudian perspective, according to which dream work is considered a translation of latent thoughts, towards a narrative-centered approach, that allows access to the cosmologies in which the dreamers are immersed. According to Bateson, the intent is to perceive the importance of the code utilized more than to unveil a codified message.

Keywords: dream; narrative; Gregory Bateson; translation

Camila de Caux

A PEDRA BRUTA: TRADUÇÃO E LAPIDAÇÃO DE CATEGORIAS DE GÊNERO EM YVES D'ÉVREUX

Por que termos como “mulher” e “homem” raramente são problematizados como objetos de tradução? Este texto propõe-se a examinar uma das primeiras obras dedicadas à descrição das categorias de gênero entre povos tupi costeiros – o relato do padre capuchinho Yves d'Évreux, escrito no início do século XVII – para investigar como o processo de interação missionária construiu, classificou e traduziu aquilo que foi identificado como “homens” e “mulheres” entre os indígenas. Argumenta-se que essas traduções não são simples transposições de categorias locais, mas categorias religiosas. O texto propõe que, com categorias tão naturalizadas quanto “mulher” e “homem”, a possibilidade de fazer com que a fonte fale de novas maneiras depende de desconfiar da suposta capacidade autorrevelatória desses termos ao atravessarem línguas diversas.

Palavras-chave: tradução; categorias de gênero; povos Tupi da costa; Yves d'Évreux; missão; categorias religiosas

THE ROUGH STONE: TRANSLATION AND CARVING OF GENDER CATEGORIES IN YVES D'ÉVREUX

Why are terms such as “woman” and “man” rarely problematized as objects of translation? This text aims to examine one of the earliest works dedicated to describing gender categories among coastal Tupi peoples — the account of the Capuchin priest Yves d'Évreux, written in the early seventeenth century — in order to investigate how the process of missionary interaction constructed, classified, and translated what was identified as “men” and “women” among the indigenous population. It is argued that these translations are not simple renderings of local categories, but rather religious categories. The text proposes that, with categories as naturalized as “woman” and “man,” the possibility of allowing the source to speak in new ways depends on questioning the presumed self-revealing capacity of these terms as they pass across different languages.

Keywords: translation; gender; coastal Tupi peoples; Yves d'Évreux; mission; religious categories

Adalberto Müller

TRADUZIR O TRANÇADO VERBAL DO AYVU ROPYTA (COSMOLOGIA GUARANI MBYÁ) À LUZ DA NOVA FILOLOGIA

Apresentamos aqui uma tradução comentada do primeiro canto do *Ayvu Ropyta*, da cosmologia Guarani Mbyá. Depois de um cuidadoso exame de outras traduções e versões desse texto da tradição viva dos Guarani Mbyá, assinadas por indígenas e não-indígenas, propomos também um estudo filológico do texto-fonte tal como publicado pela primeira vez (CADOGAN, 2015), abordando suas dimensões morfossintáticas e estéticas, e sempre levando em consideração trabalhos etnográficos e antropológicos que nos auxiliem a compreender como os aspectos semânticos e culturais se entrelaçam na estrutura textual. A tradução se torna assim ela mesma uma forma literária e antropológica de pensar, e vem acompanhada de uma anotação extensa, que pode proporcionar aos leitores interessados um convívio mais demorado com aspectos linguísticos importantes para a compreensão aprofundada do texto-fonte, que também é apresentado aqui para cotejo. Esperamos este trabalho seja assim um convite a se pensar a complexidade da cosmologia guarani mbyá e quiçá de outras cosmologias indígenas, e o quanto ela(s) se contrapõe(m) ao pensamento euro-ocidental que nos formou.

Palavras-chave: *Ayvu Ropyta*; Guarani Mbyá; cosmologias ameríndias; nova filologia; Tupi-Guarani

TRANSLATING THE VERBAL WEAVE OF AYVU ROPYTA (GUARANI MBYÁ COSMOLOGY) IN LIGHT OF NEW PHILOLOGY

This is an annotated translation of the first canto of *Ayvu Ropyta*, from Guarani Mbyá cosmology. After carefully examining other translations and versions of this text from the living tradition of the Guarani Mbyá, signed by indigenous and non-indigenous authors, we propose a translation accompanied by philological study of the original text as first published (CADOGAN, 2015), in its morphosyntactic and aesthetic dimensions, always considering ethnographic and anthropological works that help us understand the intertwining of semantic and cultural aspects in the text shape. The translation thus becomes a literary and anthropological way of thinking, and is always accompanied by extensive annotations, which can

provide interested readers with a more prolonged engagement with linguistic aspects that are important for a deeper understanding of the original text, which is also presented here for comparison. We hope that this will be an invitation to think about the complexity of Guarani Mbyá cosmology and maybe of other indigenous cosmologies, and how much they contrast with the Euro-Western thinking that has shaped ourselves.

Keywords: *Ayvu Rapyta*; Mbyá Guarani; Amerindian cosmologies; new philology; Tupi-Guarani

Ian Packer e Elton Hiku Krahô

OS CANTOS DO ESTRANGEIRO E OUTROS RECANTAMENTOS: A POÉTICA DA ALTERIDADE NOS CANTOS KRAHÔ

Neste artigo colaborativo, apresentamos alguns exercícios de tradução de um conjunto de cantos rituais dos Krahô, povo indígena que vive no norte do estado do Tocantins (Brasil). Marcados pela incorporação das vozes, línguas e perspectivas de uma multiplicidade de sujeitos humanos e não-humanos, esses cantos colocam inúmeros desafios para a tradução, em razão da presença de diversos elementos verbomusicais que opacificam seu sentido (e que por isso são também altamente significativos). Seguindo propostas feitas por Rothenberg (2006) e também por Gontijo Flores e Capilé (2022), propomos, assim, que tais características não sejam ignoradas ou abandonadas, e sim ocupem o centro da tradução, reverbando essa poética da alteridade em nossa própria língua.

Palavras-chave: Krahô; Poética; Tradução; Artes verbais indígenas

THE CHANTS OF THE FOREIGNER AND OTHER RE-ENCHANTMENT: THE POETICS OF OTHERNESS IN KRAHÔ CHANTS

In this collaborative article, we present some translation exercises from a set of ritual chants of the Krahô, an indigenous people living in the north of the state of Tocantins (Brazil). Marked by the incorporation of the voices, languages, and perspectives of a multiplicity of human and non-human subjects, these chants pose numerous challenges for translation, due to the presence of verbal-musical elements that obscure their meaning (and, therefore, are also very significant). Following proposals made by Jerome

Rothenberg (2006) and also by Gontijo Flores & Capilé (2022), we propose that such characteristics should not be ignored or abandoned, but rather occupy the center of translation, reverberating this poetics of otherness in our own language.

Keywords: Krahô; Poetics; Translation; Amerindian verbal arts

Alexandre Nodari e Guilherme Gontijo Flores

TRÊS RE-TRADUÇÕES OU VARIAÇÕES TRADUTÓRIAS DE KA'A-ETÉ, DE MÁRCIA WAYNA KAMBEBA

Apresentamos, neste artigo, três re-traduições do poema em tupi antigo “Ka’a-eté”, da poeta indígena contemporânea Márcia Wayna Kambeba. Cada uma das retraduições, que se afasta deliberadamente da tradução da própria poeta, já que não se trata de contestá-la, guia-se por um princípio diferente: a primeira é etimológica; a segunda, toma o “Ka’aeté” do título como os Caeté; a terceira, aproxima o poema de outro, “A lágrima de uma floresta”, de Nísia Floresta.

Palavras-chave: Poesia Indígena; Tupi Antigo; Márcia Kambeba

THREE RE-TRANSLATIONS OF MÁRCIA KAMBEBA'S "KA'AETÉ"

We present here three re-translations of the poem "Ka'a-eté", written in Ancient Tupi by contemporary indigenous poet Márcia Wayna Kambeba. Each re-translation is guided by a different principle and deliberately departs from the Kambeba's original self-translation, since it is not a question of contesting it: the first re-translation is etymological; the second takes the "Ka'aeté" of the title as the Caeté people; and the third one brings the poem closer to another work, "A lágrima de uma floresta" ("The tear of a forest"), by Nísia Floresta.

Keywords: Indigenous Poetry; Ancient Tupi; Márcia Kambeba

Caetano Galindo

OPTOFONE SEM FIO: A TRADUÇÃO DE UM CAPÍTULO DO FINNEGANS WAKE

O texto apresenta uma tradução inédita do segundo capítulo do *Finnegans Wake* (1939) de James Joyce, que é precedida de uma apresentação que destaca a relevância do trecho para uma leitura que seja capaz de ancorar o processo de interpretação do *Wake* em bases mitológicas, míticas, antropológicas.

Palavras-chave: James Joyce; Antropologia; Tradução

CORDLESS OPTOPHONE: TRANSLATING A CHAPTER OF FINNEGANS WAKE

The essay presents an unpublished translation of the second chapter of *Finnegans Wake* (1939) by James Joyce, which is preceded by a presentation that highlights the relevance of the passage for a reading that is capable of anchoring the process of interpreting the *Wake* on mythological, mythical, anthropological bases.

Keywords: James Joyce; Anthropology; Translation

Lucas Timóteo de Oliveira

A CASA DE XAWIRIA: ITINERÁRIOS, TEMPORALIDADES E SEUS EFEITOS NA ESCRITA ETNOGRÁFICA

Propõe-se uma reflexão sobre a escrita etnográfica como experimentação narrativa, em que o fazer etnográfico é motor e controle da escrita. A partir de um relato de uma experiência com os Suruwaha, exploram-se itinerários e temporalidades na construção de uma narrativa etnográfica, concebida como efeito das relações entre antropólogo e interlocutores. Trata-se de pensar a etnografia como prática narrativa que dá forma à complexidade dos encontros. Assim, considerando os efeitos da alteridade no fazer antropológico e literário, aproximo-me de concepções que entendem a etnografia como “ficção controlada” ou “antropologia especulativa”.

Palavras-chave: escrita etnográfica; ficção; narrativa; Suruwaha

XAWIRIA'S HOUSE: ITINERARIES, TEMPORALITIES AND THEIR EFFECTS ON ETHNOGRAPHIC WRITING

This work proposes a reflection on ethnographic writing as narrative experimentation, in which ethnographic practice serves as both the driving force and the regulator of the writing process. Based on an account of an experience with the Suruwaha, it explores itineraries and temporalities in the construction of an ethnographic narrative, conceived as an effect of the relationships between the anthropologist and their interlocutors. The aim is to consider ethnography as a narrative practice that gives form to the complexity of encounters. Thus, taking into account the effects of alterity on both anthropological and literary practice, I draw closer to conceptions that understand ethnography as “controlled fiction” or “speculative anthropology”.

Keywords: ethnographic writing; fiction; narrative; Suruwaha

Mariana Perelló Lopes de Azevedo

A MINHA TRADUÇÃO, A ANTROPOLOGIA DELA: DEIXANDO “MARCAS LIVRES” EM ANNE CARSON

Este artigo se dispõe a pensar o par “tradução” e “antropologia” como duas metáforas provisoriamente intercambiáveis na poética de Anne Carson. Ressaltando a afinidade da autora com os erros e a sua disposição de promover estereoscópias, usa-se como ponto de partida o poema-ensaio “The Anthropology of Water”, do livro *Plainwater* (1995), para experimentar o efeito de uma tradução que extrapola o texto original na discussão contemporânea sobre a relação entre tradução e antropologia. Deixo “marcas livres” no texto que traçam uma conexão muito estreita entre as tarefas dos tradutores, dos antropólogos e dos amantes no pensamento da escritora.

Palavras-chave: Tradução; antropologia; *Plainwater*; marcas livres; imaginação estereoscópica

MY TRANSLATION, HER ANTHROPOLOGY: LEAVING “FREE MARKS” ON ANNE CARSON

This article sets out to consider the pair “translation” and “anthropology” as two provisionally interchangeable metaphors within Anne Carson’s poetics. Emphasizing the author’s affinity with mistakes and her inclination to create stereoscopies, it takes as its starting point the poem-essay “The Anthropology of Water”, from *Plainwater* (1995), in order to experiment with the effect of a translation that exceeds the original text in the contemporary discussion on the relationship between translation and anthropology. I leave free marks in the text that draw a very narrow connection among the tasks of translators, anthropologists, and lovers in the writer’s thought.

Keywords: Translation; anthropology; *Plainwater*; free marks; estereoscopic imagination

Ashley Polonea

TRADUZIR O TRANSE NO TRÍPTICO LITERÁRIO “MIMNERMOS: THE BRAINSEX PAINTINGS”, DE ANNE CARSON

O artigo analisa “Mimnermos: The Brainsex Paintings” (1995), que a escritora canadense Anne Carson (1950-) traduz como “Poemas, um ensaio, entrevistas” do poeta elegíaco Mimnermo de Esmirna (séc. VI a.C.). Por meio de um diálogo entre a criação erótica de Carson com a poética xamânica do traduzir elaborada por Álvaro Faleiros, investigo trechos selecionados do tríptico literário, testando a hipótese de que esse escrito aparentemente segmentado é todo ele uma tradução. Concluo que esse ato arriscado de cruzamento de fronteiras é a busca do que resiste à nomeação.

Palavras-chave: Anne Carson; Mimnermo; tradução experimental; eros

TRANSLATE THE TRANCE IN ANNE CARSON’S LITERARY TRIPTYCH “MIMNERMOS: THE BRAINSEX PAINTINGS”

The article analyzes “Mimnermos: The Brainsex Paintings” (1995), translated by Canadian writer Anne Carson (1950-) as “Poems, Essay, Interviews” by the elegiac poet Mimnermos of Smyrna (6th century BC). Through a dialogue between Carson’s erotic praxis and the shamanic poetics of translation developed by Álvaro Faleiros, investigating selected passages from the Carsonian literary tryptich, and testing the hypothesis that this seemingly segmented work is itself a translation. Finally, the article concludes that this daring act of crossing borders is the search of that which resists being named.

Keywords: Anne Carson; Mimnermos; experimental translation; eros

Michelle Duarte da Silva Schlemper

O QUE SAUL FAZIA NA CAVERNA? TRADUÇÃO, EUFEMISMO E IMAGEM NA RECEPÇÃO INFANTIL DE 1SM 24

Este artigo analisa traduções infantis da narrativa bíblica de 1 Samuel 24, com foco nas escolhas de eufemismo e representação imagética. A pesquisa, de caráter documental e abordagem qualitativa, examina adaptações textuais e visuais em versões destinadas ao público infantil. Identificam-se discrepâncias significativas entre o texto fonte e suas traduções, resultando em sentidos diversos. A análise revela tensões entre fidelidade tradutória e adequação etária, destacando o cuidado que comunidades cristãs dedicam à preservação do sentido original em traduções de textos considerados sagrados.

Palavras-chave: *Tradução Literária; Tradução Infantil; Tradução de Imagens; Histórias Bíblicas; Saul e Davi*

WHAT WAS SAUL DOING IN THE CAVE? TRANSLATION, EUPHEMISM, AND IMAGE IN THE CHILD RECEPTION OF 1 SAMUEL 24

This article analyzes a passage in 1 Samuel 24 as presented in Bible translations for young readers, focusing on euphemistic choices and visual representation. The study, based on documentary research and a qualitative approach, examines both textual and pictorial adaptations in versions aimed at young readers. It identifies significant discrepancies between the source text and its translations, leading to divergent interpretations. The analysis reveals tensions between translational fidelity and age-appropriate adaptation, highlighting the meticulous care that Christian communities devote to preserving the original meaning in translations of texts considered sacred.

Keywords: *Literary Translation; Children's Translation; Image Translation; Bible Stories; Saul and David*

Marilyn Strathern

SEMPRE RELACIONANDO: REFLEXÕES SOBRE ALGUNS PASSADOS E FUTUROS DA ANTROPOLOGIA SOCIAL

Esta palestra explora parte da história que conduz ao atual interesse antropológico pelas relações. Concentra-se em aspectos da escola britânica de antropologia social – e em um de seus problemas mais persistentes. Para tornar sua apresentação um pouco mais palatável, a autora constrói-a em parte à maneira de um romance policial. Assim, vai investigar O caso da

perspectiva cambiante e, como uma trama dentro da trama, O caso do ponto cego.

Palavras-chave: Relações; antropologia social; perspectiva cambiante; ponto cego

ALWAYS RELATING: REFLECTIONS ON SOME OF SOCIAL ANTHROPOLOGY'S PASTS AND FUTURES

This lecture digs into some of the back story to current anthropological interest in relations. It focuses on aspects of the British school of social anthropology, and on one of its enduring conundrums. In order to make its presentation at least partly digestible, the author constructs a light scaffolding for it after the manner of a detective novel. So it will investigate The Case of the Changing Perspective and, as a plot within the plot, The Case of the Blind Spot.

Keywords: Relations; social anthropology; Changing Perspective; Blind Spot